



Entre materialidades, histórias e afetos: a casa de dona “Nanzinha” em Lagoa de Fora, São Raimundo Nonato, Piauí

Nailton Negreiros Ribeiro 

Arqueólogo e Preservador Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Campus Serra da Capivara, Piauí. Mestrando em Arqueologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPArque - UNIVASF), bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Email: nailton.ribeiro@discente.univasf.edu.br

Vanessa Linke 

Doutora em Arqueologia (MAE-USP), professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) no colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPArque - UNIVASF), na mesma instituição.

Email: vanessa.linke@univasf.edu.br

Henrique Alcantara e Silva 

Mestre em Antropologia com área de concentração em Arqueologia pelo PPGAN-UFMG, graduado em Antropologia, com habitação em Arqueologia, pela UFMG e técnico em Geoprocessamento pelo IF Sul de Minas.

Email: henriquealc@gmail.com

Tamires Alves de Negreiros 

Pesquisadora comunitária.

Email: tamiresnegreiros20@gmail.com



Edna Paula de Negreiros Paes 

Graduanda em Arqueologia e Preservação Patrimonial - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Serra da Capivara.

Email: edna.negreiros@discente.univasf.edu.br

Samara Sandra de Negreiros Paes 

Arqueóloga e Preservadora Patrimonial - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Email: samarasdnegreiros@gmail.com

Introdução

O ensaio visual sobre a Casa de Dona “Nanzinha” é uma imersão nas materialidades e nas dimensões afetivas de um espaço que transcende sua função habitacional para se tornar um símbolo de memória local. O recorte teórico/metodológico utilizado pelo estudo arqueológico, realizado em 2023, permite entrever os processos de formação territorial e de ocupação humana na comunidade Lagoa de Fora, zona rural de São Raimundo Nonato, sudeste do estado do Piauí, ao mesmo tempo em que resgata as transformações arquitetônicas da residência e suas implicações sociais. O lugar “*As fora*”, como chamado por Serapião, configura-se como o território de parte da descendência dos Negreiros nesse estado. Em um histórico de imigração, os Negreiros, vindos de Jacobina-Bahia, chegam a Lagoa de Fora, em meados da segunda metade do século XIX, e daí - Serapião José de Negreiros, povoava esse “*pedaço de terra*”, já casado com Anna Rosalina das Virgens, partindo com isso, o início dos *galhos, ramos e sementes* dessa família na região de São Raimundo Nonato (Ribeiro, 2023).

As análises da unidade doméstica sob a perspectiva da arqueologia da arquitetura e da paisagem revelam não apenas técnicas construtivas vernaculares - o saber local, mas também um modo de vida enraizado nas tradições e nas relações familiares - o rural como morada e expertise. A estrutura original dessa unidade doméstica, feita inicialmente em taipa, ilustra uma prática comum das regiões interioranas do Nordeste, adaptada ao clima, à seca e às condições socioeconômicas da época. Posteriormente, a substituição por tijolos de barro demonstra a substituição gradual das dinâmicas econômicas e sociais da família, refletindo um período de estabilidade financeira e melhoria nas condições de moradia e sociabilidade (Ribeiro, 2023).

A importância da casa enquanto símbolo afetivo e comunitário se manifesta na conservação e preservação de objetos, estruturas e rituais que perpetuam a presença de Joana Maria de Negreiros, carinhosamente conhecida por Dona “Nanzinha” e seu esposo João Gualberto de Negreiros - entre seus descendentes e sua linhagem. Ele, um dos quatorze filhos dos fundadores da comunidade: (Serapião - “*Pai-pião*”) e Anna Rosalina das Virgens (“*Mãe-dona*”). Pertencentes a um modelo de vida sertanejo e rural, em um povoado majoritariamente ligado aos elos e redes de parentesco (*vide* o contexto endogâmico local), de natureza católica e devotos aos santos, *Nanzinha* cria nos anos 1970 um dos símbolos mais propagados nesse povoado até os dias atuais - o hino do padroeiro da comunidade. Foi uma das principais professoras-leigas da época, formando inúmeras crianças e adolescentes, da qual é sempre lembrada e respeitada com carinho. De fé inabalável, detinha até sua morte, aos 97 anos, o posto de pessoa mais idosa da comunidade até então. Sua casa, ao lado da igreja e no centro do povoado, era ponto de encontro após as missas, fortalecendo os laços de sociabilidade e parentesco. Hoje, após quase quatro anos de sua morte, sua casa é símbolo de fé, recordações, memórias e afetos. De localização estratégica, e arquitetura vernacular, carrega ainda uma preservação de elementos que não são mais reproduzidos pelos atuais modelos de construção.

Por carinho e respeito, a cada dia 20 de todo mês (data de sua partida), filhos, netos, sobrinhos etc., realizam a reza do terço mariano. As “*Marias*”, como são chamadas todas as suas filhas (Zenaide Maria, Helena¹ Maria, Niceras Maria, Maria Amélia, Maria Alice, Maria Zélia, Maria Delza, Maria dos Anjos e Maria Gislene) desde antes de sua morte, nutrem o cuidado e o zelo pelo pequeno jardim em sua casa. Expressão de amor e respeito à memória familiar. A casa se torna, assim, um espaço de

¹ Após o casamento, Maria Helena opta por retirar o seu primeiro nome, ‘Maria’, e passando a ser identificada como Helena.

experiência, continuidade e vínculo, onde o passado e o presente se entrelaçam ativados por memórias e materialidades (Ribeiro, 2023).

As imagens incluídas no ensaio em tela são elementos essenciais para a compreensão da narrativa aqui empreendida. Fotografias da fachada revelam a essência da arquitetura vernacular, evidenciada pela disposição dos tijolos de barro e pela interação com a paisagem circundante. O registro do oratório e das imagens sacras demonstra a dimensão religiosa do cotidiano de Dona “Nanzinha” em Lagoa de Fora, reforçando a conexão entre fé, materialidade e tradição católica, desde a fundação desse povoado - na transição do século XIX para XX. Outros detalhes arquitetônicos como as janelas, as portas, e seus utensílios domésticos, como as louças, carregam dinamicidade, as camas, e as fotografias de seus familiares dispostos como exposição, são elementos que materializam conexões e pontes com parte da história de Lagoa de Fora. São elos representativos do contexto construtivo e das adaptações feitas ao longo do tempo.

O ensaio também destaca a dimensão simbólica dos objetos pessoais, como a manta bordada por suas filhas, que materializa os laços afetivos e reforça a memória da matriarca desse núcleo familiar. Esse artefato tangível, carregado de emoção e significado, traduzindo a continuidade da história familiar, sendo um testemunho tátil das relações e do pertencimento. Essa manta foi bordada por cada uma das “Marias”, onde cada uma delas - entrelaçaram seus nomes umas das outras - em tecido branco -, conectados por linhas amarelas - o ato de conectar afetos e materializar memórias. Nanzinha usou até seus últimos dias essa manta - e hoje, passados alguns anos de sua partida, não somente sua casa, mas também sua manta, são expostas, tornando-se em um modelo de museu/memorial “vivo” e local - contribuindo e fortalecendo as *raízes* dos Negreiros.

A Casa de Dona “Nanzinha” é, portanto, um espaço de resistência e pertencimento, onde se cruzam histórias individuais e coletivas. O ensaio visual não apenas documenta, mas valoriza esse patrimônio imaterial e arquitetônico, reforçando a importância da preservação das memórias e das materialidades que compõem a identidade da comunidade.

O ensaio em tela tem um caráter de valorização desse ponto de memória da comunidade, sendo a casa de uma das grandes professoras locais em sua época, de importante atuação nas dinâmicas de Lagoa de Fora e no exercício e manipulação desse território. Assim, a casa de João Gualberto e Joana Maria possui elementos de uma arquitetura sertaneja que contribuem para compreensão dos processos formativos desse povoado nordestino do bioma caatinga.



Figura 1: Fachada da casa de dona “Nanzinha” e João Gualberto em Lagoa de Fora. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 2: Detalhes arquitetônicos da casa de dona “Nanzinha” e João Gualberto. Janela da lateral esquerda da casa, construída em tijolos de barro cozidos, e sem reboco, e na parte superior a utilização de tijolos em posição vertical, com presença das plantas ornamentais em volta, compondo o jardim da casa. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 3: Arquitetura vernacular na comunidade Lagoa de Fora, com detalhes para a aparente sobreposição de tijolos de barro, técnica repassadas de geração para geração. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 4: Parte externa da residência de Joana e João Gualberto, com detalhes para o telhado e visão para parte interna da casa, demostrando a aparente estrutura da casa. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 5: Parte externa da casa, evidenciando a sobreposição dos tijolos de barro e parte das telhas que compõem o telhado da residência. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 6: A reza dos sertanejos e a fé de dona “Nanzinha”. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 7: Corredor da casa de dona “Nanzinha”, entrelaçando quartos, santos e histórias. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 8: Portas que conectam fé, histórias e afetos. Fonte: Ribeiro, 2023.



Figura 9: A fé de dona “Nanzinha”. “As Marias”, filha de Joana Maria, relatam sua devoção ao catolicismo. Sua casa é repleta de imagens sacras e símbolos dessa manifestação de fé. Na fotografia, podemos perceber a presença de imagens sacras dentro de seu oratório em madeira, bem como a existência de um rosário e quadros contendo imagens de santos católicos. Fonte: Ribeiro, 2023



Figura 10: Tecendo afetos e bordando laços - a manta de dona ‘Nanzinha’. As filhas de Maria Joana de Negreiros, carinhosamente conhecida como dona/tia Nanzinha, faleceu em 20 de outubro de 2020; antes do seu falecimento, todas as suas filhas - “As marias”, como forma de eternizar e materializar lembranças, cada uma delas bordou seus respectivos nomes, e ao final, teve-se como manta um tecido coletivo, esse símbolo do afeto e afeições pela matriarca da família. Manta usada até os últimos dias de vida de “Nanzinha”. Fonte: Ribeiro, 2023.

Referências

RIBEIRO, Nailton Negreiros. As primeiras ocupações da família Negreiros em Lagoa de Fora, São Raimundo Nonato, Piauí: Mapeamento, Materialidades e Narrativas. 2023. 169 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2023. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00003a/00003acc.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.